



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



OS LICENCIANDOS EM FÍSICA E AS SUAS RELAÇÕES COM O FUTURO PROFISSIONAL

Larissa Dias Feitosa [ii](#)

Maria Carolina Barcelos [iii](#)

Eixo 20 - Educação e Ensino de Matemática, Ciências Exatas e Ciências da Natureza

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que versa sobre as relações dos alunos da licenciatura em física com o "ensinar". Para este trabalho, tem-se como objetivo identificar as relações dos licenciandos em física com as representações de "ser professor". Utiliza-se como referencial teórico a Teoria da Relação com o Saber, desenvolvida por Bernard Charlot. A ferramenta metodológica utilizada foi a aplicação de um questionário aberto, com um total de vinte questões. Foram retidos 83 questionários para análise. Através dos próprios argumentos evocados nas respostas foi construída uma grade de categorização e, através dela, calcularam-se percentuais para os argumentos mais citados. Para uma análise mais detalhada dos dados, neste trabalho, teve-se à análise das questões pertencentes ao bloco de perguntas "Eu e o que espero da profissão docente".

PALAVRAS CHAVE: Futuro profissional. Licenciandos em Física. Relações com o Ensinar. Teoria da Relação com Saber.

RESUMEN

Este trabajo presenta los resultados de una investigación que se ocupa de las relaciones de los estudiantes de licenciatura en física con el "enseñar". Para este trabajo, hemos tratado de identificar la relación de los estudiantes de licenciatura en física con sus representaciones de "ser profesor". Se utiliza como marco teórico la Teoría de la Relación con el Conocimiento, desarrollada por Bernard Charlot. La herramienta metodológica utilizada fue un cuestionario abierto, con un total de veinte cuestioniones. 83 cuestionarios fueron retenidos para analizar. A través de los propios argumentos evocados en las respuestas se construyó una tabela de categorización ya través de ella, los porcentajes se calcularon para los argumentos citados. Para un análisis más detallado de los datos, en este documento, se analizarán las

cuestiones relacionadas con el bloque de preguntas *"yo y lo que espero que la profesión de profesor"*.

PALABRAS CLAVE: Futuro profesional. Estudiantes de licenciatura en física. Relaciones com la enseñanza. Teoría de la Relación con el Conocimiento.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca entender quais as relações dos licenciandos em física com as representações de "ser professor", além de identificar quais as relações que estes possuem com o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de resultados advindos de uma pesquisa sobre as relações dos alunos da licenciatura em física da Universidade Federal de Sergipe, Campi São Cristóvão e Itabaiana, com o "ensinar" (FEITOSA, 2012). As perguntas norteadoras da referida pesquisa foram o que motiva ou desperta o desejo de um jovem licenciando pelo ensino de física Qual a relação que este estabelece com o ensinar

Utiliza-se como referencial teórico desta análise a Teoria da Relação com o Saber, desenvolvida por Bernard Charlot no decorrer de suas obras (CHARLOT, 2000, 2001, 2005, 2009). Esta Teoria procura estudar sobre as relações das pessoas com lugares, com outras pessoas e consigo mesmas, objetos, conteúdos de pensamento, situações, normas relacionais etc., visto que está em jogo a questão do aprender e do saber (CHARLOT, 2000, p.79).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Foram retidos 83 questionários para análise. Através dos próprios argumentos evocados nas respostas, foi construída uma grade de categorização e, através dela, calcularam-se percentuais para os argumentos mais citados pelos estudantes. Chamamos a atenção para o fato que todo trabalho de categorização corresponde, inevitavelmente, a um trabalho de interpretação do pesquisador. Para que as respostas façam sentido é preciso reagrupá-las, categorizá-las, o que supõe que seja preciso fazer escolhas – de forma que a categorização está igualmente ligada à relação com o saber do próprio pesquisador (CHARLOT, 2009, p.19).

Para investigar as relações dos licenciandos em física com o ensinar, devem ser analisadas as teias de relações que permeiam os sujeitos de pesquisa, observando de que maneira estas remeteriam à suas escolhas pelo ensino de física. Para tanto, utilizou-se como ferramenta metodológica a aplicação de um questionário aberto, com um total de vinte questões. Neste trabalho, serão analisadas as questões pertencentes ao bloco de perguntas *"Eu e o que espero da profissão docente"*:

Q13 - Imagino-me sendo um professor de física que...

Q14 – Para ser um bom professor de física devo...

Q15- Penso que a minha relação com meus futuros alunos deva ser...

Q16 - Acredito que o ensino de física no ensino médio tenha a finalidade de...

Q17 – Penso que como professor de física representarei para a sociedade...

Com estes questionamentos, pretende-se verificar a relação das expectativas dos licenciandos sobre o que é ser um bom professor de física, o que este representa para sociedade e, em sua opinião, qual seria a importância do ensino de física no ensino médio.

O QUE É SER PROFESSOR PARA OS LICENCIANDOS EM FÍSICA: O QUE PENSAM DAS SUAS FUTURAS DOCÊNCIAS

A seguir, nas tabelas 1, 2 e 3, podem ser vistos os resultados obtidos para os questionamentos que investigam o imaginário dos licenciandos a respeito do que julgam ser bons professores de física, de como se imaginam enquanto futuros professores de física, e do que esperam de suas relações com seus alunos.

Tabela 1 - Resultados Q13

Q13 – Imagino-me sendo um professor de física que...			
Argumentos Centrais	HOMENS	MULHERES	TOTAL
C1. Focaliza o aluno como centro do trabalho docente	28%	57%	38%
C5. Qualidades profissionais	23%	20%	22%
C2. Vontade de fazer a diferença na sala de aula	22%	9%	17%
C3. Obtenção/ uso do conhecimento	6%	3%	5%
C4. Importância dos relacionamentos	5%	6%	5%
C6. Prazer/gosto pela docência	3%	6%	4%
C7. Outras	0%	0%	0%
C8. Ilegível, não entendeu a pergunta	3%	0%	2%
C9. Não respondeu	11%	0%	7%
TOTAL	100%	100%	100%

Tabela 2 - Resultados Q14

Q14 – Para ser um bom professor de física devo...			
Argumentos Centrais	HOMENS	MULHERES	TOTAL
C1. Ter uma boa formação (inicial ou continuada)	38%	38%	38%
C4. Características profissionais	21%	15%	19%
C3. Aluno como o foco do trabalho docente	16%	23%	18%
C5. Características pessoais	12%	8%	10%
C2. Relações com a didática	7%	15%	9%
C6. Outras	0%	0%	0%
C7. Ilegível, não entendeu a pergunta	0%	0%	0%
C8. Não respondeu	7%	3%	5%
TOTAL	100%	100%	100%

Tabela 3 - Resultados Q15

Q15 – Penso que a minha relação com os meus futuros alunos deva ser...			
Argumentos Centrais	HOMENS	MULHERES	TOTAL
C1. Positivas, sem especificações	33%	41%	36%
C3. Afetividade/ relacionamentos interpessoais	27%	31%	28%
C4. Aprendizagem/conhecimento do aluno	12%	7%	11%
C2. Relações positivas especificadas	5%	14%	7%
C5. Relações estritamente profissionais	8%	3%	6%
C6. Relações com dificuldades	5%	3%	4%
C8. Ilegível, não entendeu a pergunta	2%	0%	1%
C7. Outras	0%	0%	0%
C9. Não respondeu	9%	0%	6%
TOTAL	100%	100%	100%

Começando a análise pelo questionamento Q13, que estimula o licenciando a pensar sobre o exercício de

sua futura docência, houve como respostas majoritárias dos pesquisados argumentos que remetem aos seus futuros alunos, no sentido deste serem o foco do trabalho docente (38%).

"Tente amenizar a dificuldade de meus alunos, e tenha uma relação ótima com eles" – 8/ITA/M/1º ao 4º.[\[1\]](#)

"Consigna fazer com que meus alunos exponham seus melhor" – 52/SC/M/1º ao 4º

Esse grupo de licenciandos demonstra, em geral, preocupação em incentivar o aluno a gostar de física, motivando e estimulando os alunos ao aprender. Citam também a preocupação em contribuir para o desenvolvimento intelectual dos alunos. A obtenção destes percentuais nos leva à tentativa de analisar melhor esse resultado em conjunto com os resultados obtidos em Q15, que versa exatamente sobre a relação aluno versus professor.

Em Q15, quando os licenciandos são perguntados a respeito de como pensam que suas relações com seus futuros alunos devam ser, a maioria dos acadêmicos (43%) diz que estas devem ser positivas. Os licenciandos utilizam, na maioria das vezes, poucos adjetivos para descrever a relação professor aluno, porém, muitos dos adjetivos escolhidos são bastante expressivos em termos de positividade, o que aponta para a importância atribuída pelos pesquisados em relação ao exercício de sua futura docência e a manutenção de um relacionamento positivo com os seus futuros alunos de física no ensino médio.

"Muito boa" – 01/ITA/F/1º ao 4º.

"Proveitosa e gratificante" – 16/ITA/F/5º ao 7º.

"Bastante amistosa" – 57/SC/F/5º ao 7º.

Uma parcela pequena do percentual total de pesquisados (7%) ainda especifica que essas relações devam ser positivas focando principalmente a comunicação entre professor e aluno, e também focando o equilíbrio entre o rigor que a disciplina requer e um ambiente agradável para o processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se ainda verificar a importância atribuída por outro grupo de licenciandos às relações interpessoais, no sentido da afetividade. Para tanto, foi obtido um percentual total de 23% para este tipo de argumento. Na fala destes acadêmicos, reforça-se aqui a importância do estabelecimento de laços de amizade entre professor aluno nos espaços pedagógicos.

"De amizade e companheirismo" – 15/ITA/F/5º ao 7º.

"Com carinho e a atenção que o ambiente demanda" – 62/SC/M/5º ao 7º.

"Uma relação não só de professor aluno, mas também ser um complemento da família para poder passar uma boa educação" – 72/SC/M/5º ao 7º.

Argumentos que remetem especificamente à preocupação do licenciando em relação ao conhecimento e à aprendizagem do aluno aparecem em número menor, num total de 11%. Contudo, acredita-se que este resultado não indica, necessariamente, que os outros grupos que não mencionaram este argumento não se preocupem com a aprendizagem dos seus futuros alunos. Defende-se a hipótese que, neste questionamento específico, este resultado foi obtido devido à natureza da própria pergunta, que remete ao relacionamento entre professor e aluno e não diretamente ao objetivo desta relação, que é aprendizagem dos alunos. Porém, na sequência dos resultados, tenta-se encontrar indícios que mostrem melhor a obtenção deste resultado.

"Tentar despertar o interesse dos alunos para a física e para a ciência como um todo" – 58/SC/F/5º ao 7º

Vê-se nos resultados de todas estas categorias anteriores, que para maioria dos pesquisados, a relação

com o ensinar é permeada pela relação com seus futuros alunos. Ou seja, o sentido atribuído pelos licenciandos para a docência são os alunos que irão encontrar em sala de aula.

Ainda com referência ao questionamento Q15, há também respostas que evocam a relação professor aluno como uma relação estritamente profissional (6%), bem como respostas que preveem relacionamentos difíceis (4%), sendo parte desses argumentos referentes ao medo de enfrentar a sala de aula ou a uma possível falta de interesse do licenciando em exercer a docência.

Voltando à Q13, vê-se que o segundo maior grupo de argumentos obtidos remetem à importância dada pelos licenciandos às características profissionais da docência (22%). Também para esse grupo de respostas, os seus resultados podem ser melhor analisados observando os números obtidos em outro questionamento, neste caso, Q14, em que se pergunta ao licenciando o que ele deve possuir para ser um bom professor de física do ensino médio.

Em Q14, vê-se que a maioria dos pesquisados (38%), afirma que, para serem bons professores de física, devem ter uma boa formação inicial e continuada. Neste grupo de respostas, os estudantes associam esta boa formação como sendo dependente do seu esforço individual, e suas respostas remetem à necessidade de dedicação aos estudos durante a graduação, bem como a necessidade de manter-se sempre atualizados na profissão em relação ao conhecimento.

"Investir na minha formação acadêmica" – 57/SC/F/5º ao 7º

"Estar sempre atualizando nos assuntos referentes à minha matéria" – 72/SC/M/5º ao 7º.

19% enfatizam a importância de se possuir determinadas características docentes ou profissionais. Metade deste percentual, ainda foca o trabalho docente uma simples fonte de reprodução do conhecimento, enfatizando somente a necessidade do professor "saber passar o conhecimento ou o conteúdo"; a outra metade, porém, demonstra muitos indícios de crença num "professor de saberes", em que este figura como um formador de cidadãos, um educador que se interessa pela educação e pelo ensino de física. Alguns dos pesquisados (9%) citam ainda relações especificadas com a didática, como contextualizar o ensino de física através do cotidiano do aluno, fazer uso de animações, experimentos e demonstrações em sala de aula. Alguns pesquisados falam ainda da importância de se possuírem certas qualidades pessoais (10%).

"Saber passar esse conhecimento" – 09/ITA/M/1º ao 4º.

"Esforçar-me além do que posso para entender e conjecturar todos os conteúdos para os alunos" – 54/SC/M/1º ao 4º.

"Contextualizar ao máximo as aulas" – 06/ITA/M/1º ao 4º

Também para o questionamento Q14, em 18% das respostas é citada a importância de se focar o trabalho docente para o aluno, sendo que somente desta forma este trabalho seria de qualidade.

"Devo ser dinâmico, preocupado com os alunos, se eles estão aprendendo" – 84/SC/M/8º ao 10º.

Voltando ao questionamento Q13, que remete ao imaginário dos pesquisados como futuro docente de física no ensino médio, 17% demonstram a preocupação em querer mudar o ensino, fazer um ensino melhor, diferente daquele que tiveram. Estes resultados indicam, para este grupo de pesquisados, uma forte mobilização para a docência, devido aos argumentos que apresentam indícios de comprometimento não somente com a profissão, mas também com o ensino de física e a forma como este é abordado na escola na atualidade.

"Seja diferente da maioria, que leciona da forma mais abstrata possível e descontextualizada" – 07/ITA/M/1º ao 4º.

"Busca melhorar o ensino em nosso país" – 56/SC/F/5º ao 7º.

O índice de respostas que remetem ao prazer, ao gozo, pelo exercício da docência, é bem pequeno. Somente 4% dos licenciandos dizem que, para serem bons professores de física devem, primeiramente, gostar do que fazem. Esta resposta, em termos de pesquisas de relação com o saber (neste caso, com o ensinar) é extremamente significativa. Podendo se fazer uma "escala para a medição da mobilização do sujeito em relação a algo", com certeza, a mediação pelo prazer ou pelo gozo estaria no mais alto índice desta escala.

"Gostarei e me sentirei muito feliz em ser uma professora" – 14/ITA/F/5º ao 7º.

"Gosta do que faz" – 71/SC/M/5º ao 7º.

A IMPORTANCIA DA FÍSICA E DOS DOCENTES EM FÍSICA DO ENSINO MÉDIO PARA OS LICENCIANDOS

As perguntas Q16 e Q17 reservam para o licenciando um espaço para que estes falem a respeito de suas reflexões sobre qual seria o sentido do ensino de física no ensino médio, bem como qual seria a sua importância como professor de física para a sociedade. Os resultados podem ser observados nas tabelas 4 e 5.

Tabela 4 - Resultados Q16

Q16 – Acredito que o ensino de física no Ensino Médio tenha a finalidade de...			
Argumentos Centrais	HOMENS	MULHERES	TOTAL
C2. Compreensão do dia a dia/do mundo/ vida a fora	29%	38%	32%
C3. Aquisição de conhecimentos físico-científicos	21%	24%	22%
C1. Obtenção do conhecimento/formação do indivíduo	20%	14%	18%
C5. Críticas ao ensino de física	15%	7%	13%
C4. Relações com a Universidade ou ingresso nesta	6%	14%	8%
C6. Outras	0%	0%	0%
C7. Ilegível, não entendeu a pergunta	0%	0%	0%
C8. Não respondeu	9%	3%	7%
TOTAL	100%	100%	100%

Somando os percentuais de respostas obtidos para as categorias C2 e C1 do questionamento Q16 do nosso questionário, pode-se verificar que, para a maioria dos licenciandos pesquisados (50%) o ensino de física no ensino médio tem a finalidade de proporcionar ao aluno a compreensão da vida, do mundo, contribuindo assim para a formação deste como indivíduo.

"Preparar os alunos para a vida, fazendo com que usem a física para facilitá-la" – 08/ITA/M/1º ao 4º.

"Preparar o aluno para ser um ser humano consciente" – 78/SC/F/8º ao 10º.

Ou seja, estes licenciandos acreditam num ensino de física que gera o saber de maneira que este possa ser utilizado na vida dos seus futuros alunos. Vêem-se aqui as imbricações entre a relação com o saber "física" do licenciando, a relação com o ensinar física, e a relação com os futuros alunos. Esses resultados parecem releituras dos conceitos da teoria da relação com o saber, quando esta é definida por Charlot

como uma relação consigo, com os outros e com o mundo. O licenciando acredita na física como cultura, na física como meio de compreensão e apropriação do mundo, por isso, transfere esta crença para o ensino de física praticado no ensino médio, em que este mesmo licenciando atuará como um dos atores no processo de ensino aprendizagem, como o professor condutor desta exposição de saberes.

Há ainda outra categoria (22%) que cita a obtenção de conhecimentos, sendo estes especificados como físicos ou científicos. Esses conhecimentos, segundo os pesquisados, teriam o objetivo de fornecer aos alunos do ensino médio uma visão geral da ciência, ajudando-os a entender o mundo atual e suas novas tecnologias através dos conceitos básicos da física secundarista. Através disto, os licenciandos acreditam que podem ser capazes de atrair os alunos para o mundo físico e, quiçá, despertar o gosto pela ciência.

"Fazer com que os alunos vejam como é prazeroso estudar física" – 06/ITA/M/1º ao 4º.

"Torná-lo apto à compreensão do mundo que o cerca de forma científica" – 57/SC/F/5º ao 7º.

Os resultados acima mencionados confirmam a preocupação dos licenciandos com o conhecimento dos seus futuros alunos, com maior foco (mas não único) em suas vidas cotidianas. Estes resultados demonstram que os licenciandos acreditam no ensino de física para o ensino médio como forma de agregar conhecimentos na vida dos seus futuros alunos.

Este indicativo é algo extremamente animador e ao mesmo tempo contraditório. Se há uma maioria de professores saindo da universidade com a crença num ensino de física voltado para a obtenção de conhecimentos ligados à vida dos alunos, por que a física continua sendo uma das disciplinas mais rejeitadas no ensino médio. Ocorre algum tipo de mudança entre a relação estabelecida com o ensinar durante a universidade e após esta, quando o professor realmente encara a sala de aula. São questões geradas por esta pesquisa que ficaram em aberto, que precisam e podem ser ainda investigadas.

Há ainda 13% de respostas que indicam críticas ao ensino de física. Nesta categoria não se soube precisar uma análise, pois, salvo alguns casos, não se conseguiu identificar nas respostas dos pesquisados se tratava de uma crítica ao atual ensino de física ou se eles realmente acreditam que a física não serve para nada no ensino médio. Esta compreensão é crucial, pois as duas possibilidades de pretensão de respostas levam a uma análise completamente diferente.

"Preparar para o vestibular, o que me deixa muito frustrado" – 79/SC/M/8º ao 10º.

O percentual que cita a física como importante para adentrar na universidade através do concurso vestibular chegou a 8% do total. Este grupo de licenciandos demonstra, indiretamente, descrença na física como conhecimento útil à formação dos seus alunos para a vida, para o mundo. Neste caso, o ensino de física restringe-se ao solicitado pelos concursos vestibulares, sendo o saber advindo deste ensino um mero mediador do sucesso neste tipo de concursos.

Perguntando o que os licenciandos pensavam a respeito do que representariam para a sociedade os professores de física, houve os resultados conforme a tabela 5.

Tabela 5 - Resultados Q17

Q17 – Penso que como professor de física representarei para a sociedade...			
Argumentos Centrais	HOMENS	MULHERES	TOTAL
C1. Ensino/ obtenção do conhecimento	23%	33%	26%
C4. Características profissionais	16%	19%	17%
C5. Professor como exemplo a ser seguido	20%	4%	15%
C3. Contribuição social	10%	11%	10%
C2. Ensino de física/científico	5%	15%	8%
C6. Desvalorização da docência	3%	7%	5%

C7. Ilegível, não entendeu a pergunta	3%	0%	2%
C8. Outras	0%	0%	0%
C9. Não respondeu	20%	11%	17%
TOTAL	100%	100%	100%

Vê-se através destes números que muitos licenciandos em física (26%) ainda acreditam na figura do professor como um ator social extremamente importante. Para os pesquisados o professor representa uma ponte de acesso ao conhecimento, alguém que pode contribuir para o sucesso dos alunos na vida. Há um grupo que cita ainda o professor de física como propagador das ideias e do ensino científico (8%). Ressalta-se aqui que este resultado também reitera a preocupação dos licenciandos em relação à aprendizagem dos seus futuros alunos.

"Uma pessoa que possa ser um facilitador da aprendizagem, para que possa conscientizar as pessoas e amenizar algumas dúvidas que as perturbam" – 08/ITA/M/1º ao 4º.

"Um distribuidor do saber" – 63/SC/M/5º ao 7º.

Os pesquisados citam também o professor de física como um colaborador da formação da sociedade, além de um profissional atuante tentando melhorar sua realidade através do desenvolvimento dos seus futuros cidadãos (10%). O professor aparece como referencial a ser seguido pelos seus alunos em 15% dos argumentos evocados e, 17% do percentual total obtido para este questionamento, remetem ainda às características profissionais necessárias para ser professor.

"Alguém que pode fazer desse país um país melhor para se viver, se me empenhar para uma educação de qualidade" – 79/SC/M/8º ao 10º.

"Um símbolo, uma figura em quem será depositada confiança" – 66/SC/M/5º ao 7º.

A crença na figura do professor pode ser confirmado com os resultados obtidos para uma categoria oposta às até agora citadas – a que cita a desvalorização da docência. Somente em 5% das respostas os licenciandos ressaltam a desvalorização da profissão docente. Ou seja, mesmo com todas as dificuldades de ser professor – salários, condições de trabalho, e no caso da física, o desafio de lecionar uma das disciplinas mais rejeitadas pelos alunos secundaristas – boa parte dos pesquisados ainda acredita na profissão docente.

Porém, também hoives um alto índice de abstenção em relação a este questionamento, sendo um total de 17% de respostas em branco. Em relação a este resultado, não se acredita tratar de má compreensão por parte dos pesquisados; pensou-se tratar de uma parcela de acadêmicos que realmente ainda não sabem qual o seu papel como docente na sociedade, sendo que isto pode advir de uma escolha pela docência desmobilizada.

DIFERENÇAS EM RELAÇÃO AO SEXO

Observando os dados apresentados neste trabalho, também foi possível identificar pequenos diferenciais de respostas ao se comparar o sexo masculino e feminino.

Quando se perguntou a respeito do que seria um bom professor de física e como os licenciandos se imaginavam como tal figura, foi possível verificar principalmente na tabela 1 que as mulheres focalizam mais os alunos no trabalho docente. Já os homens demonstram mais vontade de fazer a diferença na sala de aula, de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

Em relação ao que pensam sobre como devam ser suas futuras relações com os alunos, vê-se que as mulheres apresentam percentuais de resposta que citam a necessidade de uma relação positiva e de

amizade entre professor e aluno; já os homens acreditam mais em relações estritamente profissionais bem como evocam argumentos que citam mais a preocupação com a aprendizagem e a obtenção dos conhecimentos dos alunos.

O questionamento que levanta a importância que os licenciandos julgam ter o ensino de física para o ensino médio apresenta resultados femininos curiosos. Verifica-se nos números obtidos que as mulheres acreditam mais num ensino de física capaz de proporcionar a compreensão do dia a dia, do mundo; mas, em contrapartida, também apresentam um percentual maior para o grupo de respostas que crê numa física do ensino médio voltada para o concurso vestibular. Já em relação ao público masculino, também para este questionamento, os homens apresentam mais críticas que as mulheres, desta vez, em relação ao ensino de física.

No questionamento final, verificou-se que as mulheres apresentam números maiores que os homens para a categoria que cita a crença num professor voltado para a obtenção do conhecimento geral ou da física (especificamente) dos alunos; há também percentuais que indicam que os homens acreditam mais no professor como uma figura importante, ou como exemplo a ser seguido por seus alunos.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES: O QUE OS LICENCIANDOS PENSAM A RESPEITO DO ENSINAR

Através dos resultados obtidos neste trabalho pode ser verificado o conceito da Teoria da Relação com o Saber sendo corroborado. A relação com o ensinar estabelecida por boa parte dos licenciandos em física investigados é fortemente permeada pela relação com os outros, sendo esses outros os seus futuros alunos. Essa relação é colocada, na maioria das vezes, em termos de afetividade, e de proximidade entre professor e alunos. Afirma-se isto porque, na referência ao exercício da futura docência, mesmo antes de se direcionar um questionamento específico sobre a relação dos licenciandos com seus alunos, esta já aparece como argumento nas respostas obtidas como pode ser verificado nas tabelas 1 e 2.

Verificou-se também que boa parte dos licenciandos pesquisados acredita num o ensino de física no ensino médio com o objetivo de disponibilizar aos alunos do ensino médio a compreensão da vida, do mundo, contribuindo assim para a formação deste como indivíduo. Estes resultados são apresentados de forma imbricada na crença dos licenciandos na física como meio de compreensão e apropriação do mundo, transferindo-se assim para a crença no ensino de física praticado no ensino médio.

Estes resultados, porém, levam a questões em aberto, deixadas a partir desta investigação; se há uma maioria de professores saindo da universidade com a crença num ensino de física voltado para a obtenção de conhecimentos ligados à vida dos alunos, porque a física continua sendo uma das disciplinas mais rejeitadas no ensino médio O que poderia ocorrer na relação estabelecida com o ensinar durante a universidade e após esta, quando o professor passa a ocupar os espaços pedagógicos

Outro dado muito importante obtido nesta investigação é que muitos dos licenciandos em física ainda acreditam na profissão docente, apesar de todas as mazelas que permeiam a profissão. Isso é verificado quando se referem à figura do professor como ponte de acesso ao conhecimento, ao crescimento intelectual dos seus alunos; quando referem-se ao professor como ator social importante e fundamental para a melhoria da sociedade através da educação; quando falam do professor como referencial, como exemplo a ser seguido por seus alunos.

Esses resultados também convergem para os encontrados no questionamento que levanta a importância do ensino de física para o ensino médio, pois a maioria dos licenciandos também demonstra crença que

este é importante para garantir aos alunos do ensino médio uma compreensão dos fenômenos do mundo que os cerca, da vida a fora, sendo preteridas as respostas que citam a importância da física secundarista tão somente para o ingresso na universidade (concurso vestibular).

REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Artmed Editora: Porto Alegre, 2000.

_____. A noção de relação com o saber: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos. In: CHARLOT, Bernard (Org.). **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p.15-31.

_____. **Relação com o saber, Formação dos professores e Globalização: Questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____. **A Relação com o saber nos meios populares** – Uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio. Legis Editora: Cidade do Porto, Portugal, 2009.

FEITOSA, L. D. **Os licenciandos em física da UFS e as suas relações com o ensinar – Uma investigação a partir da Teoria da Relação com o Saber**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2012.

[1] Esta é uma classificação adotada na pesquisa para os questionários. No caso acima, refere-se ao questionário nº 8, Campus Itabaiana (ITA), sexo masculino (M), aluno cursando entre o 1º e 4º período (1º ao 4º). As citações na sequência podem ser analogamente identificadas, pelos seguintes códigos: Campus São Cristóvão (SC); Sexo feminino (F); cursando entre o 5º e 7º período (5º ao 7º); cursando entre o 8º e 10º período (8º ao 10º).

[i] Mestre em ensino de ciências e matemática/NPGEICIMA/DFI/Universidade Federal de Sergipe/leuris_f@yahoo.com.br

[ii] Especialista em literaturas brasileira e portuguesa/ carolbarcellos@gmail.com